

# **IMPACTO DAS NOVAS MÍDIAS NO ESTATUTO DA IMAGEM**

## **Conselho Editorial**

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

*Em agosto de 2011 realizou-se na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) a 9ª Semana da Imagem na Comunicação, promovida pelo programa de pós-graduação e pelos cursos de graduação. Foi liderada pelo TCAv e apoiada pelo CNPq, CAPES e FAPERGS. Este livro foi financiado pela CAPES e reúne textos relacionados ao evento.*

# IMPACTO DAS NOVAS MÍDIAS NO ESTATUTO DA IMAGEM

Organizadores:

Sonia Montaña  
Gustavo Fischer  
Suzana Kilpp



*Editora Sulina*

© Autores, 2012

Capa: Vinícius Xavier

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão de conteúdo: Cybeli Moraes

Revisão: Matheus Gazzola Tussi

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

I34

Impacto das novas mídias no estatuto da imagem / organizado por  
Sonia Montaña, Gustavo Fischer e Suzana Kilpp. – Porto Alegre:  
Sulina, 2012.  
238 p.

ISBN: 978-85-205-0647-9

1. Comunicação Social. 2. Cultura. 3. Mídia. 4. Imagem. 5. Meios  
de Comunicação.

CDU: 659.3

CDD: 302.2

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim  
Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS  
Fone: (0xx51) 3311.4082  
Fax: (0xx51) 2364.4194  
www.editorasulina.com.br  
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Junho/2012

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
--------------------	---

*Suzana Kilpp*

## I - PAISAGENS MUDIÁTICAS

Os fotógrafos do futuro e o futuro da fotografia .....	13
--	----

*Mauricio Lissovsky*

Imagens animadas na contemporaneidade.....	29
--	----

*Carla Schneider*

Reflexões sobre a pausa, a espera e o lugar na câmera lenta .....	41
--	----

*Cybeli Moraes*

Em busca de uma ecologia da imagem-fantasma .....	49
---	----

*Michael Abrantes Kerr*

Entre cinema lascado, tecnofagias e outras alternativas ao “capitalismo fofo” .....	57
--	----

*Entrevista concedida por Giselle Beiguelman a Sonia Montaño*

## II - MCLUHAN 2.0

A aldeia audiovisual global .....	69
-----------------------------------	----

*Sonia Montaño*

Efeitos McLuhan.....	87
----------------------	----

*Celso Candido de Azambuja*

Vendo o novo no velho: impactos das novas mídias na transmissão televisiva do futebol .....95  
*Anderson David G. dos Santos*

Do infográfico web à reportagem do Jornal Nacional .....103  
*João Vitor dos Santos*

### **III - SOFTWARE CULTURAL**

Mídias locativas e a esfera pública.....115  
*Brett Stalbaum e Cicero Inacio da Silva*

Interfaces culturais e remixabilidade nas lógicas operativas dos websites .....131  
*Gustavo Fischer*

YouTube, banco de dados e o novo estatuto da imagem.....149  
*William Mayer*

### **IV - TECNOCULTURA AUDIOVISUAL**

Carpe-codex: metrópole performática .....159  
*Massimo Canevacci*

Imagens midiaticizadas: comunicando a si mesmas.....197  
*Marcelo Salcedo Gomes*

Diante das portas da percepção.....205  
*Luciano Gallas*

Brincando *contra* os aparelhos.....213  
*Regina Mota*

Dispersão-convergência: apontamentos para a pesquisa de audiovisualidades .....223  
*Suzana Kilpp*

## APRESENTAÇÃO

*Suzana Kilpp*

As novas mídias (Lev Manovich) são aparelhos que produzem imagens técnicas (Vilém Flusser) e se inscrevem num ambiente comunicacional ecológico visionado há décadas por Marshall McLuhan na perspectiva dos meios como extensões do homem. A ingerência dos softwares hoje na modelagem dos processos comunicacionais incide também sobre o lançamento acelerado no mercado de dispositivos que incluem, entre suas funcionalidades que incluem, entre suas funcionalidades, a de produzir e distribuir conteúdos audiovisuais de maneiras insuspeitadas até pouco tempo atrás.

Um dos resultados disso tudo é o impacto causado em práticas, lógicas e noções que antes tínhamos consensuadas, por exemplo, acerca dos protagonismos na produção e distribuição de tais conteúdos e acerca do limiar enunciado das formas, dos formatos e dos gêneros aos quais chamamos de fotografia, cinema, televisão e vídeo.

Isto é, ao visualizá-los, parece que antes sabíamos distinguir imagens de um tipo e de outro e, inclusive as analógicas das digitais. Mas hoje já não compreendemos sequer o que é uma imagem de qualquer tipo em sua clássica diferença de um texto, por exemplo. Tanto as imagens, quanto os textos que vemos resultam de códigos binários programados para serem vistos como uma coisa ou outra, em que, tanto imagem, quanto textos, são virtualidades que se realizam como tais apenas imaginariamente. Tecnicamente, ambos são algoritmos ou informações que produzem efeitos de imagem ou efeitos de texto.

Atendo-nos ao impacto das novas mídias sobre o estatuto da imagem, ressaltamos uma tendência à abolição de quaisquer fronteiras entre a produção audiovisual de empresas de comunicação e a de realizadores independentes; entre as imagens de um tipo e de outro; em particular, entre a imagem fixa (como a da fotografia, por exemplo) e a em movimento (como a do cinema, também como exemplo); e, especialmente, entre a imagem e o suporte da imagem – a tela.

Talvez esse seja o maior de todos os impactos até agora imagináveis: a possibilidade hoje existente de se produzir, no limite, imagens sem tela, sem qualquer tela, passando fortemente pelo uso inclusive do corpo como tela, mas chegando até a dissolução total desse último limiar (o do corpo – o de algum ou de qualquer corpo, físico). Tal perspectiva – nem apocalíptica, nem integrada – remete a um universo imagético essencialmente virtual e projetual em relação ao qual nossas antigas (embora recentes no tempo histórico) concepções de imagem são incapazes de dizer, e ainda menos explicar, os fenômenos comunicacionais em curso, quando se trata de mediações audiovisuais.

Nessa primeira publicação das abordagens que vêm sendo feitas pelo TCAv (Grupo de Pesquisa Audiovisualidades e Tecnocultura: Comunicação, Memória e Design) de tal problemática, decidimos privilegiar alguns recortes do fenômeno, que comparecem no livro organizados em quatro partes:

1 – o impacto das novas mídias nas paisagens midiáticas. Reúne quatro artigos e uma entrevista que problematizam o estatuto da imagem fotográfica, da imagem televisual, da inscrição fotográfica no cinema, das imagens de arquivo na internet e das imagens pós-midiáticas;

2 – o impacto da web 2.0 nas especulações de McLuhan. Reúne quatro artigos que problematizam a ecologia da aldeia global, as relações entre meio e mensagem, a resistência dos clichês



televisuais na transmissão de futebol e a transmediação narrativa no telejornalismo;

3 – o impacto do software cultural. Reúne três artigos que problematizam as lógicas de mídias locativas, as interfaces da internet e as do YouTube;

4 – o impacto das novas mídias na tecnocultura audiovisual. Reúne cinco artigos que problematizam a digitalização da paisagem das metrópoles, os novos processos de mídiatização da sociedade, as alterações da percepção habituada, a ludicidade que emerge da relação com os aparelhos e as perspectivas ecológicas da tecnocultura audiovisual.

Finalmente, cabe esclarecer que os textos aqui reunidos refletem, desde a perspectiva de sua autoria, o espectro largo, díspar e heterogêneo dos protagonismos assinalados na produção e distribuição de conteúdos audiovisuais. Ou seja, também na produção e distribuição de conhecimento acerca do fenômeno há que se considerar o impacto das novas mídias na dissolução das fronteiras da competência científica homológica anterior.

É assim que gostaríamos de ser entendidos pelo leitor. O que, sabemos, no entanto, nada garante que resulte.